

**A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA**

**THE IMPORTANCE OF PHYSICAL ACTIVITY IN THE INCLUSION OF
DISABLED STUDENTS**

Bruno Rafael da Silva Lins

Graduando em Educação Física Licenciatura, Centro Universitário Tabosa de Almeida,
Caruaru, Pernambuco, Brasil

Maria Rafaely de Lima

Graduando em Educação Física Licenciatura, Centro Universitário Tabosa de Almeida,
Caruaru, Pernambuco, Brasil

Email: rafaely.16lima@outlook.com

Paulo Vitor Ferreira do Nascimento

Graduando em Educação Física Licenciatura, Centro Universitário Tabosa de Almeida,
Caruaru, Pernambuco, Brasil

Marcos Túlio de Sá

Mestre em Atividade Física e Saúde, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto,
Porto, Portugal

*O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização

RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender a importância da atividade física para os alunos com deficiência no ambiente escolar. Foi realizada uma revisão de literatura, tendo como abordagem o método qualitativo para análise das produções científicas encontradas, fundamentada em conceitos, métodos e técnicas para a compreensão do mundo, das coisas e dos fenômenos. Como critério de inclusão utilizamos artigos científicos e livros publicados em português como foco principal a Educação Física, Deficiência, Inclusão Educacional, considerando-se publicações a partir de 1996 a 2019. Excluindo do referido trabalho, os artigos que não tratam da inclusão das pessoas (PCD) no ambiente escolar ou que não tivessem relação com atividade física, assim como teses de doutorado e mestrado. Doze artigos foram encontrados sendo 41,6% dos estudos avaliando os professores, 25% os deficientes e 33,3% são estudos de revisão e associação relacionados à temática. Constatou-se que a Educação Física é a disciplina que mais dispõe de ferramentas para atuar no processo ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência. Com isso, cabe ao professor, tendo em vista a compreensão e o conhecimento dos seus alunos, pensar que tipo de atividade propor, proporcionando momentos bem planejados dando a oportunidade para que os alunos possam desenvolver todas as suas capacidades de uma forma inclusiva, legitimando assim o seu direito nas práticas de Educação Física.

Palavras chaves: Educação Física; Deficiente Físico; Inclusão Educacional

ABSTRACT

This study aimed to understand the importance of physical activity for students with disabilities in the school environment. A literature review was conducted, using the qualitative method for analysis of the scientific productions found, based on concepts, methods and techniques for understanding the world, things and phenomena. As inclusion criteria we use scientific articles and books published in Portuguese as the main focus Physical Education, Disability, Educational Inclusion, considering publications from 1996 to 2019. Excluding from this work, articles that do not deal with the inclusion of people (PCD) in the school environment or not related to physical activity, as well as doctoral and masters theses. Twelve articles were found: 41.6% of the studies evaluating teachers, 25% the disabled and 33.3% are review and association studies related to the theme. It was found that Physical Education is the discipline that has the most tools to act in the teaching-learning process of people with disabilities. Thus, it is up to the teacher, in view of the understanding and knowledge of their students, to think what kind of activity to propose, providing well-planned moments giving the opportunity for students to develop all their skills in an inclusive way, thus legitimizing your right in Physical Education practices.

Keywords: Physical Education; Handicapped; Educational Inclusion

1 INTRODUÇÃO

Com a inserção de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) nas escolas, fez-se necessário a ampliação da atenção integral à saúde destes indivíduos, por meio de assessorias às escolas e às comunidades, bem como formação de gestores e professores para garantir o direito à educação dos alunos, direitos esses que são assistidos pela constituição, na forma da lei de diretrizes e bases da Educação nacional (LDB/96), que em seu capítulo V fala sobre a educação especial, no Art. 58.

Entendem-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. E na seção três fala sobre a obrigatoriedade do Estado garantir a educação às essas crianças, a oferta da educação especial, é dever constitucional do Estado¹.

Garantindo também assistências às suas necessidades como a de profissionais, materiais, currículo, técnicas, métodos e no mais garantir o bem-estar desses alunos. Resultando na exigência de uma série de fatores capazes de atender as necessidades de cada indivíduo, fazendo com que as escolas e os professores compreendam a respeito das diferenças e dificuldades e procurem atendê-las utilizando metodologias e conhecimentos².

Quando a prática de atividades físicas está intrínseca nas atividades da escola, ela pode ser vista pelo deficiente como uma maneira de comprovar as suas deficiências, uma forma de distanciá-lo do convívio com os demais, em contrapartida, se realizada de uma maneira inclusiva, também pode ser vista como uma prática que não visualiza os limites, mas sim as possibilidades, um meio de proporcionar lazer e melhorias para a qualidade de vida³. Na escola regular, a atividade física é uma prática inerente a disciplina de Educação Física e deve ser oferecida para todos, inclusive aos alunos com NEE, com o ensino inclusivo, os alunos com deficiência desenvolvem as habilidades cognitivas, comunicativas e sociais através da interação com o meio⁴.

De acordo com Freitas e Leucas⁴, a Educação Física adaptada pode mostrar que todo cidadão, independentemente de sua deficiência, é capaz de praticar atividades físicas e inserir-se no meio da sociedade, pois oferece condições de igualdade e amplia as possibilidades dos indivíduos, gerando “[...] uma educação física que os conscientize de suas deficiências, mas que os faça desvelar suas possibilidades e motivá-los na busca de melhorias para a sua qualidade de vida, facilitando suas atividades cotidianas”⁵.

Na atualidade, diversos comitês esportivos para pessoas com deficiência estão espalhados por todo o país, que resistem diante das dificuldades, objetivando estimular a prática esportiva e atividade física para este público com características linguísticas tão específicas. De acordo com o site da Confederação Brasileira de Desporto de Surdos.

A surdez em si não implica em restrições à prática de atividade física e não existem esportes mais ou menos adequados para surdos. Entretanto, as limitações linguísticas e comunicacionais podem dificultar a compreensão e o relacionamento, interferindo na aprendizagem e no comportamento do indivíduo. (...) Através do esporte, surdos podem demonstrar sua capacidade à sociedade, fortalecer sua autoestima, entre outros inúmeros benefícios, contribuindo com a inclusão social⁶.

Sendo assim esse estudo se faz necessário para dar fundamentação teórica aos professores que, por boa ventura, venham buscar meios para inclusão de pessoas com deficiência na sua escola. A abordagem desta temática, é visível nos veículos de comunicação, porém, na prática, a inserção de pessoas com deficiência física no meio social, especialmente na escola, permanece carente, mesmo como o respaldo da Constituição Federal, que assegura o acesso à educação, e este é um problema que não acontece só nas escolas de rede pública, ainda que em maior incidência, mas as escolas particulares também apresentam esse tipo de impasse.

Desta maneira, o estudo teve como objetivo compreender a importância da atividade física para os alunos com deficiência no ambiente escolar, verificando quais processos foram tomados pela escola e professores para inclusão desses alunos nas atividades físicas, identificando as práticas pedagógicas adotadas e apontando a importância da participação dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Apontar as relevâncias da participação do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física na escola.

2 MÉTODOS

O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a importância da atividade física na inclusão dos alunos com deficiência. Como base de busca foi adotada as plataformas, *Google* acadêmico, *Scielo* e *Lilacs* por conterem uma grande quantidade de materiais científicos. Como critério de inclusão buscou-se artigos científicos e livros publicados em português que abordem aspectos que tenham como foco principal, Educação

Física, Deficiência, Inclusão Educacional, considerando-se publicações a partir de 1996 a 2019, levando em consideração os documentos que estão em vigência no estado de Pernambuco, 1996 a lei de diretrizes e bases da Educação nacional. Foram excluídos os artigos que não tratam da inclusão das pessoas (PCD) no ambiente escolar ou não relacionados com atividade física, assim como teses de doutorado e mestrado. Usou-se a abordagem qualitativa, buscando entender as ações relacionadas à temática. A abordagem qualitativa é capaz de estabelecer uma linguagem universal, fundamentada em conceitos, métodos e técnicas para a compreensão do mundo, das coisas, dos fenômenos, dos processos, das relações e das representações⁷.

3 RESULTADOS

Para chegar as referidas produções buscou-se por Educação Física, Deficiência, Inclusão Educacional, após usar esses descritores se chegou a 67 artigos após o refinamento chegou-se a 12 artigos. Sendo 41,6 % dos estudos avaliando os professores, 25% avaliando os deficientes dentre eles observa-se a principal deficiência a surdez, e 33,3% estudos de revisão de literatura e de associação relacionados a temática, conforme caracterizado na tabela 1.

Destaca-se os professores sendo os protagonistas no âmbito educacional e estarem diretamente inseridos no contexto da atuação, inclusão e interação dos alunos com deficiência. Elencado assim uma série de fatores não só em relação ao aluno em si, mas, todo um processo de recursos e estratégias pedagógicas que contribuíram para a totalidade do sujeito. No que diz respeito ao físico, social e crítico, tendo uma visão ampla para as potencialidades dos alunos deficientes de acordo com as práticas relacionadas aos eixos da Educação Física, para além disso proporcionar o bem estar, qualidade de vida, autonomia e principalmente se fazer e sentir cidadão incluso e inserido no meio escolar e social. Sendo capaz de opinar criticamente, independentemente de suas limitações, legitimando assim a Educação Física conforme o art. 58 da LDB/96 já mencionado nesse artigo, bem como também à atuação do professor em meio às aulas.

Tabela 1 – Caracterização dos artigos encontrados como resultado da pesquisa a qual foram extraídos todos os dados para revisão.

Autor	Objetivos	Amostra (N)	Resultados
FIORINI e MANZINI²	Identificar as dificuldades encontradas por professores de E.F para inclusão.	17 professores de E.F.	Dessa análise emergiram oito categorias de dificuldades atribuídas: 1) à Formação; 2) à questão Administrativo-escolar; 3) ao Aluno; 4) ao Diagnóstico; 5) à Família; 6) ao Recurso Pedagógico; 7) à Estratégia de ensino; 8) à Educação Física. Desses resultados foram sugeridas ações e conteúdos para promover a formação dos professores.
MELO e PEREIRA⁸	Verificar o que os professores do ensino comum pensam a respeito da colaboração do fisioterapeuta nesse processo	22 professores de três escolas.	Todos os professores reconhecem a importância da participação dos profissionais de saúde colaborando para a inclusão escolar dos alunos com deficiência, e, se tratando do fisioterapeuta, todos, com exceção de um dos professores, afirmam que o mesmo pode ajudar na inclusão dos alunos com deficiência física
FREITAS e LEUCAS⁴	Analisar as contribuições do professor de E.F na construção de alternativas para a inclusão.	01 professor de E.F.	1° - O professor possibilita que o aluno participe como sujeito sócio histórico, produtor de cultura. 2° - Lida com certa tranquilidade com sua deficiência e ele reconhece suas limitações, mas também suas potencialidades. 3° - A sua história de vida, experiência como aluno, formação acadêmica e interações sociais influenciam suas ações e reações enquanto professor.
ZUCHETTO e CASTRO,⁹	Analisar as contribuições das atividades físicas para a qualidade de vida dos deficientes físicos	18 sujeitos (M) deficientes físicos	Constatou-se que quase todos têm um estilo de vida saudável basquete e natação são os esportes preferidos. A maioria 55% realiza atividade física no mínimo 3 vezes por semana com 1h30min de duração.
NOCE, SIMIM e MELLO¹⁰	Verificar o efeito de 12 semanas de prática de atividade física na percepção do nível de qualidade de vida de deficientes físicos.	20 deficientes físicos (M), dois grupos, sedentários e Ativos.	O grupo ativo apresentou escores mais elevados na qualidade de vida em todas as dimensões (física, psicológica, social e ambiental) do instrumento. Assim comprovando que o nível de qualidade de vida dos deficientes físicos ativos foi melhor do que a dos sedentários.
FREIRE, R. S. et al¹¹	Determinar a prevalência e os fatores associados à PRAF em adolescentes, adultos e idosos.	763 adolescentes; 841 adultos; 740 idosos	Entre os adolescentes, 45,2% foram considerados ativos. A PRAF entre adolescentes apresentou associação significativa com: menor idade, sexo masculino, aqueles que estavam estudando, que não fumavam e com maiores níveis de qualidade de vida/ domínio mental. Entre os adultos, 20,7% foram considerados ativos. A PRAF entre adultos apresentou associação significativa com sexo masculino, maior escolaridade e maior nível de qualidade de

			<p>vida relacionado aos aspectos mentais. Entre os idosos, 19,1% foram considerados ativos. A PRAF entre idosos apresentou associação significativa com cor de pele autodeclarada branca, maior escolaridade, exercer atividade de trabalho e maior nível qualidade vida (aspecto mental)</p>
GONÇALVES e FESTA¹²	Conhecer os procedimentos metodológicos utilizados para alunos Surdos de uma escola regular de Curitiba.	12 Professores de E. F.	<p>A inclusão deve ocorrer, ainda que existam desafios, com garantia de oportunidades ao aluno Surdos iguais aos do aluno ouvinte. A presença do aluno Surdo em sala exige que o professor reconheça a necessidade da elaboração de novas estratégias e métodos de ensino que sejam adequados à forma de aprendizagem deste aluno Surdo, o aluno Surdo está na escola, então cabe aos professores criar condições para que este espaço promova transformações e avanços a fim de dar continuidade a um dos objetivos da escola, ser um espaço que promove a inclusão escolar.</p>
BRITO e LIMA¹³	Analisar os desafios encontrados pelos professores diante a inclusão.	05 professores de E.F do Colégio Estadual Vitor Soares.	<p>Boa parte dos professores não teve, em sua formação inicial, disciplinas referentes à Educação Física adaptada ou à inclusão e que a capacitação profissional surgiu como forma de preencher essa carência. Verificou-se também que os maiores desafios citados pelos professores estão diretamente ligados com a formação inicial.</p>
ALVES, T. P. et al.¹⁴	Analisar as representações de alunos surdos sobre sua inclusão nas aulas de E.F.	08 alunos surdos de 2 escolas públicas de um município do interior da Bahia.	<p>A inclusão dos surdos nas aulas de E.F. ainda não se efetivou, mesmo tendo encontrado alguns professores com ações pedagógicas que demonstraram serem inclusivas, contudo, elas ainda deixam várias lacunas no que diz respeito a uma aprendizagem satisfatória dos alunos.</p>
GOMES, et al¹⁵	Analisar a contribuição das atividades físicas para a qualidade de vida dos deficientes físicos.	Artigo de revisão	<p>A prática de atividades desportivas para pessoas com deficiência, além de proporcionar todos os benefícios para seu bem-estar e qualidade de vida, também é a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, promover a integração social e a reabilitação da pessoa com deficiência. O desporto adaptado deve ser encarado como uma pratica lúdica e prazerosa, o indivíduo utiliza estas práticas como facilitadora para melhoria da qualidade de vida, ele está tendo a oportunidade de vivenciar sensações que muitas vezes não são possíveis por conta da sua limitação. Em questões fisiológicas a inatividade física reduz mobilidade, aumenta o peso corporal e diminui a disposição para realizações das tarefas diárias</p>

FERREIRA e DAOLIO¹⁶	Versar sobre o conceito de Inclusão atrelado as aulas de E.F e suas especificidades.	Artigo de revisão	Identificou-se necessário reconhecer que, certas vezes, incluir um grupo de alunos provoca a exclusão de outros, não devemos perder de vista a busca por situações de inclusão que acarretem uma maior apropriação dos conhecimentos específicos da E. F escolar.
FERNANDES, A¹⁷	Revisar na literatura como os autores da E.F Escolar adeptos das abordagens Desenvolvimentista, Construtivista, Saúde Renovada, Sistêmica, Crítico Superadora, Crítico-Emancipatória e a baseada nos PCNs tratam do tema da aquisição da autonomia durante a fase de escolarização básica.	Artigo de revisão	Apontam que independente da abordagem pedagógica aderida pelo professor, as vivências autônomas devem estar presentes nas aulas.

E.F = Educação Física; M: masculino PRAF = Prática Regular de Atividade Física PCNs: Parâmetros Curriculares Nacionais

4 DISCUSSÃO

Ao analisar todos os resultados adquiridos podemos perceber a importância da atividade física para o indivíduo PCD do sexo masculino consideravelmente ativos, estes obtiveram ganhos para seu bem-estar e qualidade de vida, oportunizando assim testar seus limites e potencialidades, promovendo a integração social e sua reabilitação como aluno PCD. Conforme as práticas do esporte adaptado devendo ser encarado como uma prática lúdica e prazerosa, onde o indivíduo utiliza-se destas práticas como fonte facilitadora para melhoria da qualidade de vida, tendo a oportunidade de vivenciar sensações que muitas vezes não são possíveis por conta da sua limitação. Vale ressaltar que em questões fisiológicas a inatividade física reduz mobilidade, aumenta o peso corporal e diminui a disposição para realizações das tarefas diárias¹⁵.

No mais foi evidenciado algumas dificuldades em relação de como inserir a prática de atividade física de uma forma inclusiva na escola, tendo em vista os alunos com algum tipo de deficiência para que estes pudessem participar das mesmas atividades igualmente

aos alunos sem deficiência, vindo assim à não prejudicar o processo de ensino e aprendizagem. Fiorini e Manzini² identificaram oito categorias de dificuldades atribuídas: 1) à Formação; 2) à questão Administrativo-escolar; 3) ao Aluno; 4) ao Diagnóstico; 5) à Família; 6) ao Recurso Pedagógico; 7) à Estratégia de ensino; 8) à Educação Física.

Diante dos resultados foram sugeridas ações e conteúdos para promover a formação dos professores quando não se tem uma metodologia adequada ao o ensino à pessoas PCD, logo uma forma de dar resolutividade à este problema seria o professor trabalhar em rede buscando ajuda de outros profissionais, sejam estes da área da saúde, psicologia, social e ambiental, traçando meios que possibilitem a adaptação das atividades para o meio pedagógico⁸.

Independente se o professor dispõem de muitas informações ou metodologias modernas o importante esta na vontade de inserir os alunos com deficiência na atividade física, vale ressaltar que o professor que vai trabalhar com esses alunos busque o mínimo de informação possível, pois uma pratica mal executada pode trazer grandes prejuízos, porem como ressalta Freitas e Leucas⁴ o professor que insere esses alunos nas aulas de Educação Física e conseqüentemente na atividade física possibilita que o aluno participe como sujeito sócio histórico, produtor de cultura. Com isso ele lida com certa tranquilidade com sua deficiência e reconhece suas limitações, mas também suas potencialidades. Sabendo que a sua história de vida, experiência, formação acadêmica e interações sociais influenciam suas ações e reações enquanto professor, e transmite ao aluno o sentimento de confiança e de integração com o meio e os demais alunos, não somente para com o aluno PCD como também para os demais.

Uma das maiores dificuldades que encontramos foi a de trazer metodologias especificas conforme o período escolar, pois sabemos que cada uma terá uma especificidade, por exemplo, as relações e estratégias diferenciam para crianças do fundamental para o ensino médio, e diferenças das próprias metodologias como se o professor adota a construtivista ou critico superadora, porem contudo Fernandes¹⁷ diz que independente da abordagem pedagógica aderida pelo professor, as vivencias autônomas devem estar presentes nas aulas.

É importante esclarecer que o ponto chave desse trabalho não é definir e trazer métodos e procedimentos pedagógicos para os professores tomarem em suas aulas e sim trazer uma discussão afim de aflorar no indivíduo seja ele professor ou não o sentimento de

uma vida ativa inclusiva que a deficiência não é uma limitação nem para ele nem para o professor em sala de aula, e que há meios para inseri-los nas práticas desportivas ou a qual quer outra modalidade da cultura corporal, basta buscar informações e que se tenha um “por que” uma razão para que seja imprescindível para os alunos com PCD participem de atividade física e não somente a pratica pela pratica.

5 CONCLUSÃO

Sendo assim, compreende-se que a atividade física é uma linguagem natural dos seres humanos e é importante que esteja presente na vida das crianças com deficiência desde da educação infantil possibilitando que esses alunos possam se expressar através das práticas corporais como a luta, ginástica, dança, esportes e jogos e brincadeiras. Promovendo mudanças acerca dos conhecimentos destinados as habilidades e competências, para além disso construir novas possibilidades para que venha intervir e modificar o meio ao qual está inserido. Logo a atividade física inclusiva possibilita situações em que o aluno realiza, constrói e supera seus limites se apropriando de conhecimentos das mais diversas ordens. Assim possibilitando, igualmente, a construção de saberes e a ampliação dos conceitos das diversas áreas do conhecimento.

Neste aspecto, a inclusão dos alunos com deficiência assume um papel didático no processo de ensino e aprendizagem, onde diversos métodos e estratégias deverão ser estabelecidos para que possa dar continuidade ao trabalho sem que prejudique os demais alunos e que os alunos com deficiência não sejam abandonados no processo. Tem também uma função informativa para o professor, ao observar uma atividade e as finalidades entre alunos em sua realização, o professor aprende sobre seus interesses, podendo perceber o nível de desenvolvimento motor que elas se encontram, suas possibilidades de interações.

Com isso, cabe ao professor, tendo em vista a compreensão e o conhecimento dos seus alunos, pensar que tipo de atividade propor, tendo a clareza de intenção, isto é, sabendo o que os alunos podem desenvolver com cada atividade proposta, proporcionando momentos bem planejados dando a oportunidade para que os alunos possam desenvolver todas as suas capacidades de uma forma inclusiva.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
2. FIORINI, M. L. S.; MANZIN, E. J. Inclusão de alunos com deficiência na aula de Educação Física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 3, p. 387-404, 2014.
3. CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. **Introdução à Educação Física e ao Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência**. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.
4. FREITAS, A. F. S.; LEUCAS, C. B. O Desafio da Inclusão: O Professor de Educação Física e a Construção do Processo de Ensino e Aprendizagem com a Participação de um Aluno com Deficiência. In: Anais XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Salvador, 2009.
5. SILVA, A. F.; CASTRO, A. L.; BRANCO, M. C. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: deficiência física**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.
6. Confederação Brasileira de Desportos de Surdos. **CBDS: uma história de sucesso**. Disponível em: <http://cbds.org.br/institucional/historia/>. Acesso em: 10 de outubro de 2019.
7. MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 10^o ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.
8. MELO, F. R. L. V. de; PEREIRA, A. P. M. Inclusão escolar do aluno com deficiência física: visão dos professores acerca da colaboração do fisioterapeuta. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 19, n.1, p. 93-106, 2013.
9. ZUCHETTO, A., CASTRO, R. As Contribuições das Atividades Físicas para a Qualidade de Vida dos Deficientes Físicos. **Kinesis**, Santa Maria, v. 26, n. 22, p. 52-68, 2002.
10. NOCE, F.; SIMIM, M. A. de M.; MELLO, M. T. de. A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade

física? **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 174-178, 2009.

11. FREIRE, R. S. et al. Prática regular de atividade física: estudo de base populacional no Norte de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 345-349, 2014.

12. GONÇALVES, H. B.; FESTA, P. S. V. Metodologia do professor no ensino de alunos surdos. **Ensaio Pedagógicos**, Curitiba, v. 6, p. 1-13, 2013.

13. BRITO, R. F. de A.; LIMA, J. F. Educação Física adaptada e inclusão: Desafios encontrados pelos professores de Educação Física no trabalho com alunos com deficiência. **Revista eletrônica do curso de Educação Física da UNIJORGE**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 1-12, 2012. Disponível em: <http://revistas.unijorge.edu.br/corpomovimentosaude/pdf/artigo2012_1_artigo1_12.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2018.

14. ALVES, T. P. et al. Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de Educação Física. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 48, p. 65-78, 2014.

15. GOMES, L. R. N. et al. A importância da prática esportiva para pessoas com deficiência física. In: **Anais 2º Congresso Nacional de Atividade Física**, Nutrição e Saúde, Sergipe, 2016.

16. FERREIRA, F. M.; DAOLIO, J. Educação física escolar e inclusão: alguns desencontros. **Kinesis**, Santa Maria, v. 32, n. 2, 2014.

17. FERNANDES, A. As Abordagens Pedagógicas Renovadoras na Educação Física Escolar e a Autonomia: algumas reflexões. **Revista Logos**, Rio Claro, n. 16, p. 152-161, 2014.